

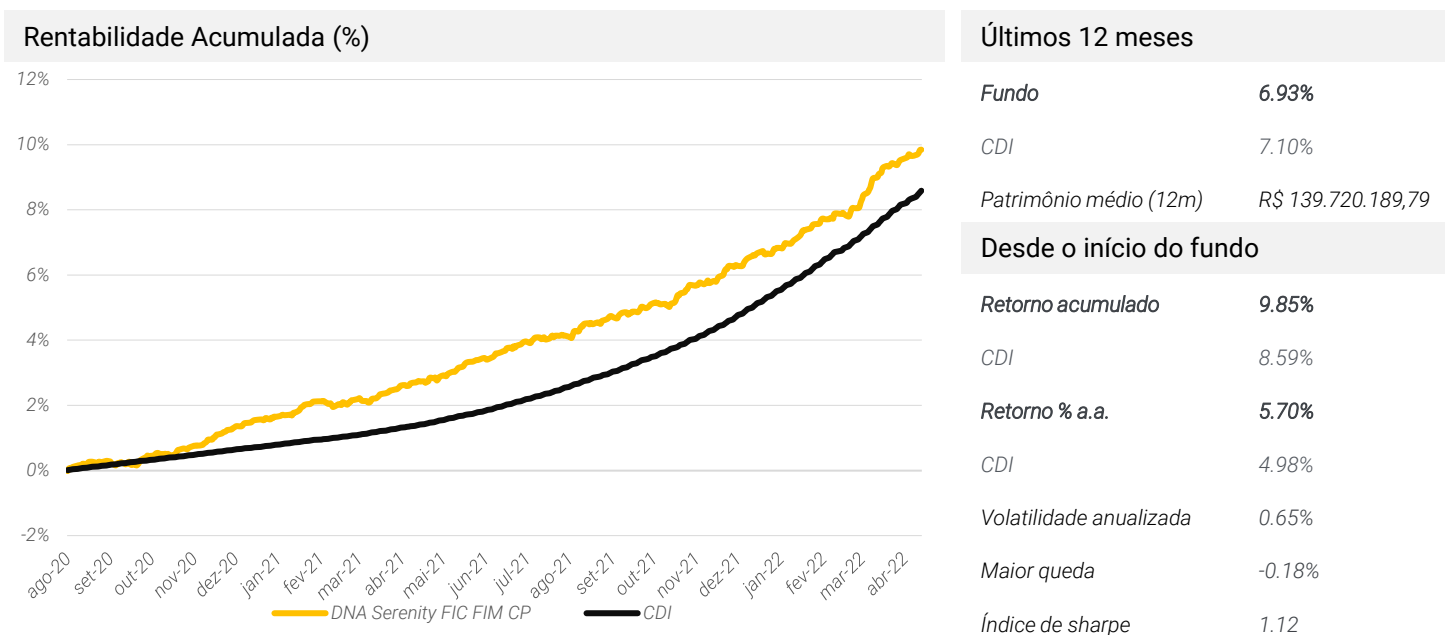
SOBRE O FUNDO

CNPJ: 37.645.550/0001-78

O fundo busca trazer ganhos reais a seus investidores investindo em várias classes de ativos, de acordo com o Portfólio Cauteloso, da XP Allocation.

Sugerimos um horizonte de investimento de 1 ano ou mais. O fundo respeitará, a todo tempo, o limite de 10 pontos de risco, conforme Metodologia de Risco XP.

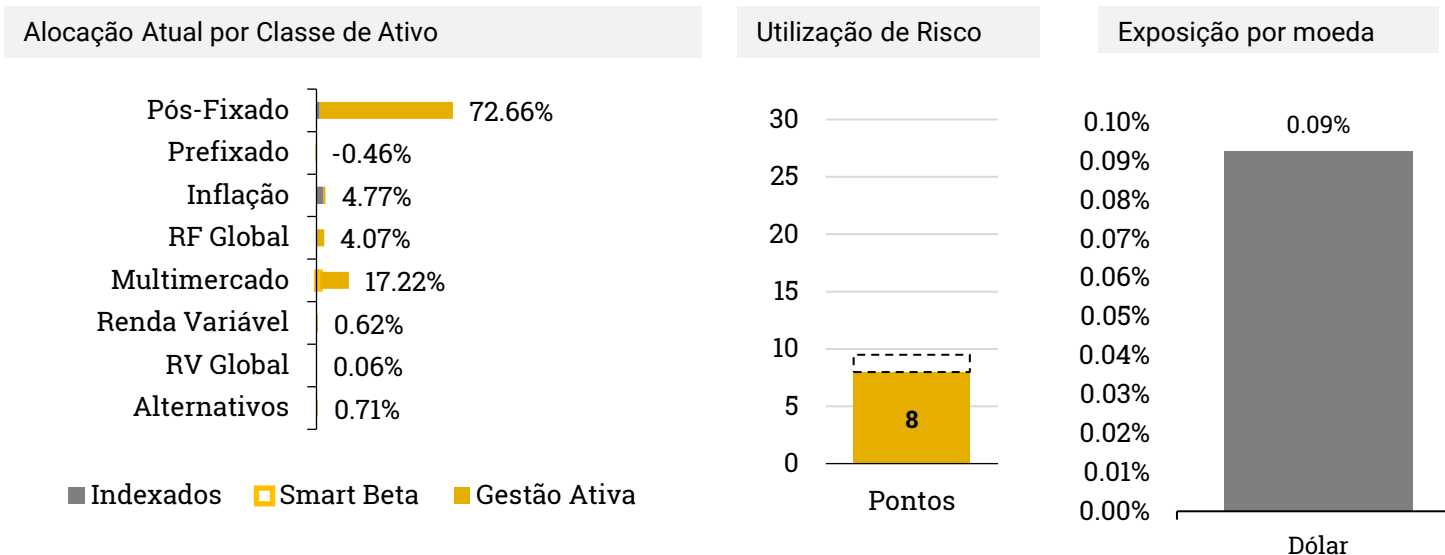
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE



Retornos mensais e anuais (%)

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2022	Fundo	0.50%	0.63%	1.17%	0.64%	-	-	-	-	-	-	-	-	2.97%	9.85%
	CDI	0.73%	0.75%	0.92%	0.83%	-	-	-	-	-	-	-	-	3.28%	8.59%
2021	Fundo	0.22%	0.17%	0.33%	0.44%	0.44%	0.47%	0.34%	0.45%	0.32%	0.27%	0.66%	0.82%	5.05%	6.68%
	CDI	0.15%	0.13%	0.20%	0.21%	0.27%	0.30%	0.36%	0.42%	0.44%	0.48%	0.59%	0.76%	4.40%	5.14%
2020	Fundo	-	-	-	-	-	-	-	0.20%	0.06%	0.20%	0.49%	0.59%	1.55%	1.55%
	CDI	-	-	-	-	-	-	-	0.16%	0.16%	0.16%	0.15%	0.16%	0.71%	0.71%

CARTEIRA ATUAL



COMENTÁRIOS DA GESTÃO

CNPJ: 37.645.550/0001-78

Em abril o fundo subiu 0,64% ante o CDI de 0,83%. Os principais destaques de performance positiva foram as posições em ativos pós-fixados, a parte tática defensiva da carteira e o dólar. Em contrapartida, num mês bastante negativo em retornos de mercado, as classes de renda variável Brasil e global foram destaque de performance negativa, acompanhadas de forma secundária por multimercados e renda fixa global.

Novamente este mês, porém de forma ainda mais ávida, vimos o mercado global incorporar expectativas de um juro americano mais alto, aproximando ainda mais os preços de mercado do nosso cenário de Falcão à Solta. Ainda, observamos a China realizando medidas de restrição em suas áreas mais desenvolvidas, afetando de forma relevante as já prejudicadas cadeias globais de produção. Este mês, no entanto, ao contrário do anterior, os mercados de ações amargaram perdas bastante significativas frente a estes acontecimentos. O S&P 500, índice da bolsa americana, apresentou seu pior mês desde a eclosão da pandemia, encerrando o mês em -8,8%, e o Ibovespa o acompanhou de perto, encerrando o mês em -10,1%.

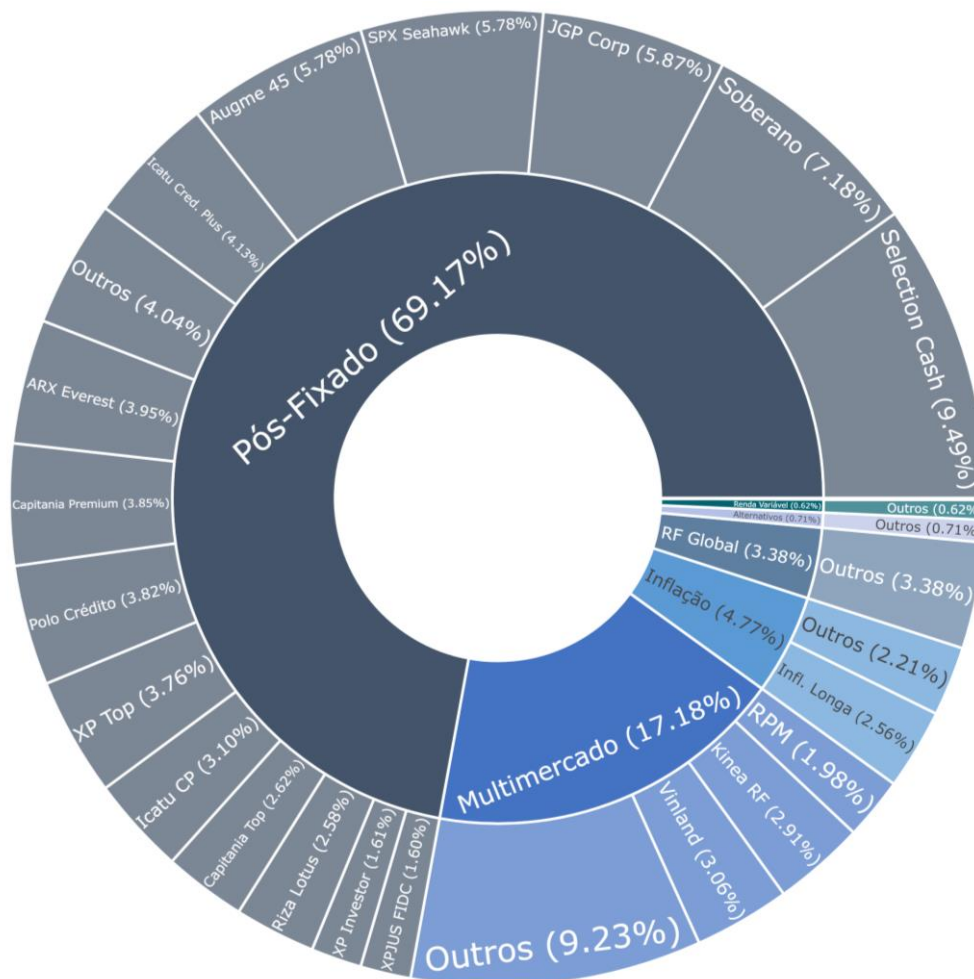
Além destes resultados negativos relevantes dos índices, a carteira do fundo foi bastante afetada pelo fato de que a indústria de fundos de gestão ativa de ações continua encontrando dificuldade para superar os índices de referência.

Ainda, a mudança na expectativa dos juros futuros afetou diretamente as posições de renda fixa global. Seu impacto na carteira do fundo foi bastante controlado, pois a posição ainda se encontra em patamares historicamente baixos. Nossa carteira de renda fixa global possui viés defensivo, com prazo médio relativamente baixo, e abaixo do nosso índice de referência, além de possuir um prêmio de crédito elevado, reduzindo o impacto da parte soberana.

Porém, com predominância de investimentos em ativos pós-fixados o fundo se manteve em território positivo.

Encerramos o mês mantendo a alocação estratégica da carteira, apenas recompondo os pesos que foram passivamente alterados pelo mercado.

EXPOSIÇÃO A GESTORES E ESTRATÉGIAS POR CLASSE (fechamento do mês)



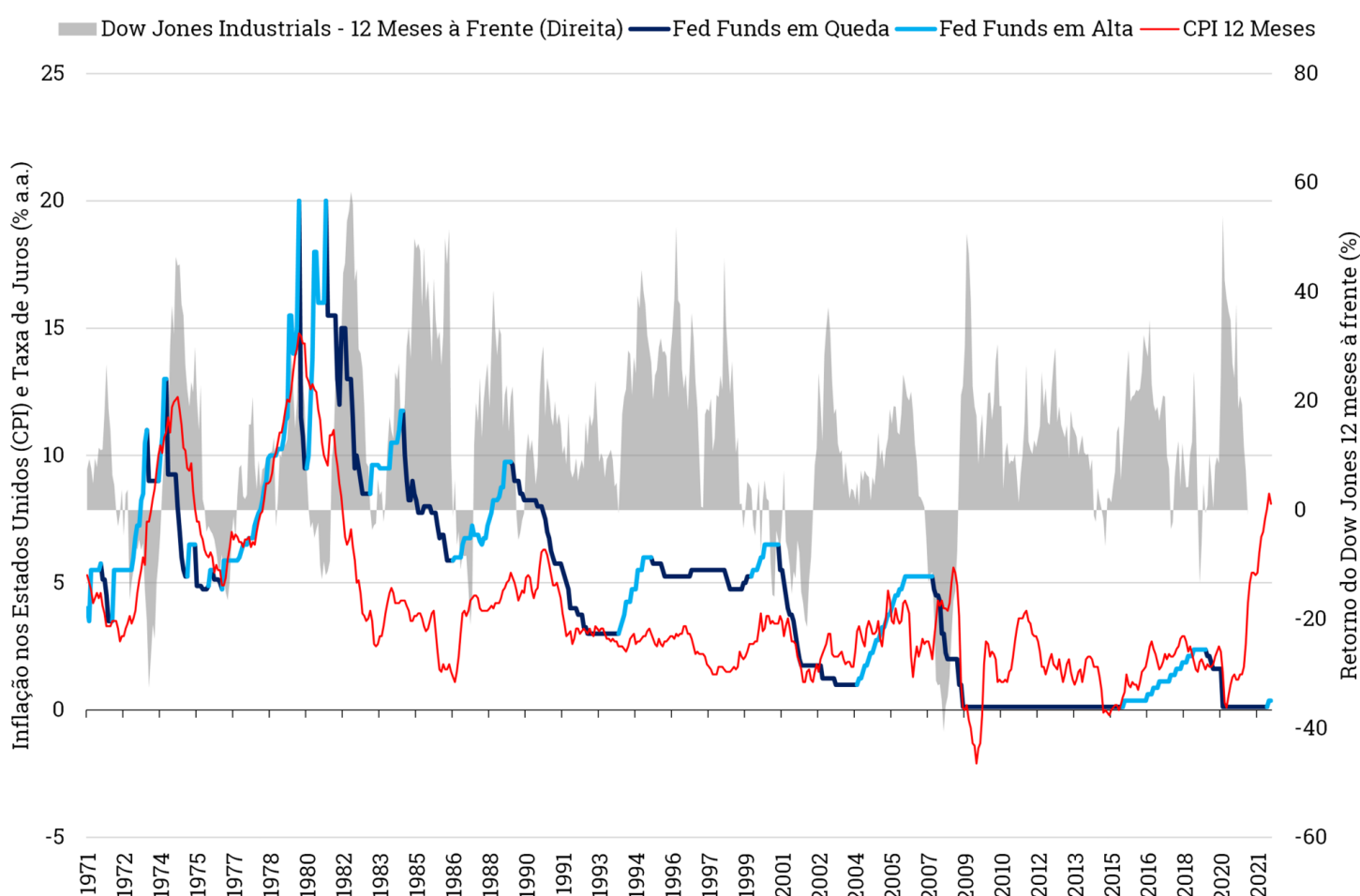
*Posições pequenas foram agrupadas sob a categoria "outros" para facilitar a visualização

CENÁRIO ATUAL

O Dragão da Inflação

O banco central teve que subir a taxa de juros básica em 10 pontos percentuais, de 4% para 13% ao ano, para que a inflação ao consumidor em janela de 12 meses recuasse de 12% ao ano para perto de 5% ao ano. Nos anos seguintes a inflação voltou a assustar, chegando a 15% ao ano, o que levou a instituição a subir os juros para 20% ao ano. Parece que estamos falando do Brasil, mas esta foi a realidade do Fed (Federal Reserve), o banco central americano na década de 1970.

Gráfico 1: 50 anos de política monetária nos Estados Unidos



Muito se tem falado sobre a já iniciada alta de juros nos Estados Unidos, e também sobre a alta inflação na maior economia do mundo. Para encontrar uma inflação ao consumidor parecida na América, temos que voltar mais de 40 anos no tempo.

Construímos o gráfico 1, para que você possa ver com seus próprios

olhos. Nele, a inflação dos últimos 12 meses (CPI 12 meses) é a linha vermelha. A linha azul representa a taxa de juros básica, Fed Funds, em queda (azul escuro) ou alta (azul claro). Por fim, no eixo da direita e em área cinza, está o retorno da bolsa 12 meses à frente.

(continua na próxima página)

CENÁRIO ATUAL

O Dragão da Inflação (cont)

Os movimentos de inflação nos Estados Unidos nas décadas de 1970 e 1980 se devem a vários fatores, entre eles a [Crise do Petróleo](#), uma explicação mais longa sobre a alta inflação (em inglês) pode ser lida no [Investopedia](#).

Há semelhanças com o ambiente atual: uma política monetária "frouxa", com juros a zero e expansão da base monetária; grandes déficits fiscais nas contas do governo; e um choque de oferta, que causa o primeiro impulso na inflação.

Como em todos os paralelos, há um limite. O Dólar hoje é uma moeda que flutua livremente (assim como o Real). Até 1971 havia um elo entre a moeda e o Ouro, o famoso [Padrão Ouro](#). Quando o Presidente Nixon rompeu esse padrão, causou uma forte desvalorização cambial, que foi mais uma força inflacionária na economia.

Hoje em dia vemos o contrário ocorrer: dadas as expectativas de que o Fed suba os juros básicos em velocidade maior do que seus pares em outros países desenvolvidos, o valor do Dólar medido contra uma cesta de moedas está em seu maior nível dos últimos 10 anos. Isso tende a ajudar o banco central em sua tarefa de controlar a inflação.

Novamente no gráfico 1, é possível ver que nos ciclos de alta de juros posteriores a 1990 as ações costumam subir nos 12 meses subsequentes a uma alta de juros, pois a inflação sempre esteve sob relativo controle, e com isso as altas de juros ocorrem em ambiente bom para a economia. Antes disso, os dados são mais difíceis de interpretar.

Isso justifica nosso posicionamento atual: carregamos as menores posições de bolsa global dos últimos 18 meses, e temos comprado uma cesta de ativos que tende a nos proteger desse período de ajuste de inflação. Esta cesta também está disponível em um veículo aberto, o [eTrend Ativos Reais FIC FIM](#).

EQUIPE DE GESTÃO

XP Allocation: Equipe de Alocação

**Felipe Dexheimer**

Gestor - Fundos DNA

@felipedexheimer

**Samuel Oliveira**

Gestor - Fundos Selection

@samuel.ponsoni

**Nathália de Sá**

Analista

@nathalia.de.sa

**Pedro Mattos**

Analista, CGA

@_mattospedro

**Giovanni Boscolo**

Analista

gio.boscolo.xp

CARACTERÍSTICAS

	Publico Alvo	<i>Público em geral</i>		Taxa de Administração	0.40% a.a.
	Aplicação inicial mínima	R\$100,00		Taxa de Performance	10% sobre 100% do CDI
	Cotização do Resgate	D+5 (<i>Dias Corridos</i>)		Tributação	<i>Longo Prazo</i>

MAIS INFORMAÇÕES

Data de Início	17/08/2020	Patrimônio Líquido (R\$)	R\$ 127.960.814,46
Saldo Mínimo (R\$)	100	Patrimônio LÍq. (Médio 12 meses) (R\$)	R\$ 139.720.189,79
Movimentação Mínima (R\$)	100	Classificação Anbima	<i>Multimercados Dinâmico</i>
Cotização de Aplicação	D+1	Administrador	<i>Banco BNY Mellon</i>
Liquidação de Resgate	D+2(<i>Dias úteis à partir da cotização</i>)	Custodiante	<i>BNY MELLON BANCO S.A</i>
Taxa de Saída Antecipada (a.a.)	-	Auditor	<i>KPMG</i>
Taxa máxima de administração (a.a.)	0.90%	Gestor	<i>Felipe Dexheimer</i>
Taxa de administração total (a.a.)	0.75%*		

*custo total considerando-se as taxas de administração dos fundos investidos e a reversão de rebates que são devolvidos para o fundo. Cálculo em 29/04/2022